

Adaptação e produção acadêmica em tempos de distanciamento social: relato de experiência

Wanderson Carvalho de Almeida*; Maria Ângela Arêa Leão Ferraz**

* Graduando em Odontologia, Universidade Estadual do Piauí

** Professora, Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí

Recebido: 04/02/2021. Aprovado: 18/05/2021.

RESUMO

O presente artigo objetiva relatar a experiência de estudantes de Odontologia acerca de suas adaptações aos meios digitais de ensino e produção acadêmica durante a interrupção das aulas e das medidas de distanciamento social diante da pandemia do novo coronavírus em 2020. Nesse contexto, buscando a continuidade em suas formações extracurriculares, os acadêmicos participaram de jornadas on-line, com apresentação de trabalhos por meio da ferramenta de videoconferência; encontros mensais em projetos de extensões universitárias promovidos pelos docentes coordenadores das ações extensionistas; participaram de webinários nacionais e internacionais com temas pertinentes aos controles de risco e mudanças na prática odontológica em tempos de COVID-19; elaboraram, submeteram e publicaram artigos científicos em periódicos indexados e fizeram cursos de qualificação a distância pelo portal UNASUS. O ensino e produção acadêmica, antes somente praticados pelos meios tradicionais, deram espaço a uma nova realidade para toda a comunidade acadêmica, fazendo com que alunos e professores busquem sempre inovações no processo ensino-aprendizagem, inclusão de ferramentas digitais e meios de qualificação para acompanharem as mudanças consequentes do atual parâmetro de distanciamento social.

Descritores: Odontologia. Educação Superior. Isolamento Social.

1 INTRODUÇÃO

COVID-19 é uma doença infecciosa viral causada por um patógeno denominado novo Coronavírus 2019 (2019-nCoV)^{1,2}. Este patógeno pertence a uma família de vírus já conhecida por cientistas de todo o mundo e no final de 2019 começou a se espalhar a partir de Wuhan, a região chinesa onde foram encontrados os primeiros casos

de pessoas infectadas, para todo o globo³⁻⁶. Seus sintomas marcantes são febre, dificuldade para respirar, náuseas, diarreia, tosse seca e mais recentemente observou-se que a infecção do 2019-nCoV é capaz de se ligar aos receptores da enzima conversora de angiotensina-2 das glândulas salivares e, devido a isso, os pacientes infectados apresentam perda de paladar e olfato⁷⁻⁹.

As rotas de transmissão do coronavírus podem ocorrer pelo contato com fluidos corporais, principalmente gotículas de saliva de uma pessoa infectada ao espirrar ou tossir próximo a pessoas saudáveis¹⁰. Mas essa não é a única forma de disseminar o vírus. A infecção do 2019-nCoV também pode ocorrer quando alguém toca em objetos infectados e, em seguida, leva as mãos ao rosto, em contato direto com os olhos e nariz. O período de incubação do 2019-nCoV pode variar de 7 a 14 dias, período em que os serviços oficiais de saúde incentivam as pessoas infectadas a manter o distanciamento social e o acompanhamento dos casos^{1,11,12}.

Diante dessas características particulares das rotas de transmissão da COVID-19, os profissionais de odontologia correm um alto risco de infecção, devido às características inerentes da prática odontológica e dos ambientes de consultório¹³. Na Odontologia, o risco de transmissão de infecção entre profissional para paciente ou paciente para profissional é elevado, pois há um contato próximo com fluidos corporais e orais, como saliva e sangue, durante procedimentos odontológicos, bem como no manejo de instrumentos que possam estar contaminados¹³⁻¹⁵. Além disso, o uso de equipamentos de alta rotação, ultrassom e outras ferramentas que auxiliam o cirurgião-dentista na realização de procedimentos clínicos produzem aerossóis e gotículas de saliva, tornando o consultório odontológico um local altamente contaminado e possível via de transmissão do coronavírus e de outras infecções¹⁶.

Porém, não são somente os profissionais de Odontologia que estão expostos aos altos riscos de infecção por coronavírus. Estudantes de graduação também estão expostos às vias de transmissão desse patógeno, uma vez que o ensino odontológico exige dos estudantes uma grande carga horária focada em laboratórios e clínicas odontológicas atendendo pacientes¹⁷.

Nesse contexto, o ensino odontológico enfrenta desafios para se adaptar às mudanças decorrentes das práticas de distanciamento social adotadas por 90% das universidades federais brasileiras¹⁸. Como maneira de driblar esses obstáculos ao ensino tradicional, algumas universidades do país adotaram mudanças, mesmo que de maneira provisória, em sua estrutura curricular, passando a oferecer o ensino de forma remota em detrimento ao convívio presencial das salas de aulas tradicionais¹⁹.

O presente artigo, portanto, objetiva relatar a experiência de acadêmicos de Odontologia acerca de suas adaptações aos meios digitais de ensino e produção acadêmica durante as medidas de distanciamento social adotadas pela maioria das universidades brasileiras de ensino odontológico no ano de 2020.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o ano de 2020, no qual as medidas de distanciamento social impostas pela disseminação do novo Coronavírus perduraram, o ensino odontológico enfrentou desafios significativos para sua continuidade no Brasil²⁰. Um desses desafios foi a necessidade de o ensino odontológico cumprir uma vasta carga horária de práticas clínicas para a formação de seus estudantes - a carga horária mínima da graduação é de 4.000 horas²¹, na qual exigiria a reunião de muitos estudantes em ambientes ambulatoriais e clínicas odontológicas de forma presencial, o qual não poderia ser substituído por atendimentos realizados de forma remota, como é feito em alguns cursos de Medicina no país, por meio da modalidade de telessaúde²².

Nesse contexto, o ensino remoto surge como uma ferramenta de reflexão e potencial inovador para a prática odontológica durante os anos de graduação de muitos estudantes brasileiros¹⁹. Porém, medidas de inclusão digital e cursos de capacitação para professores tornam-se

necessários. Segundo a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Instituições de Ensino Superior, metade dos estudantes brasileiros são oriundos de famílias de baixa renda, não possuem acesso à internet e são carentes de espaços físicos adequados para estudar em suas casas²³. Soma-se a tal discrepância social a dificuldade de adaptação do corpo docente às novas ferramentas e tecnologias de ensino, uma vez que grande parte opta pelos métodos tradicionais de ensino presencial²⁴. Nesse sentido, durante o ano de 2020, a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) treinou estudantes e professores para os ambientes virtuais empregados para a prática de ensino remoto.

Os ambientes virtuais, tais como o Google Meet, são ferramentas extensamente utilizadas no ensino remoto e permitem não só a aprendizagem em colaboração como também são usadas para reuniões por videoconferência, palestras on-line, estudos de casos e tutoriais de aprendizagem baseados em problemas clínicos, incentivando o autoaprendizado^{19,25}.

Nessas plataformas on-line também ocorreram os eventos científicos, como a Jornada Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Piauí e a Jornada Acadêmica de Odontologia de Parnaíba, organizada por discentes e professores da Universidade Estadual do Piauí. Em ambos os eventos, além de trazer e discutir aspectos relevantes das mais diversas especialidades da Odontologia, ofereceram para seus participantes espaços para apresentação de trabalhos científicos, através de videoconferências pela plataforma de reuniões Google Meet. Os trabalhos apresentados nessas jornadas foram, respectivamente, “*Containment of biohazards in dentistry during covid-19 outbreak*” e “Adaptação e produção acadêmica em tempos de distanciamento social - relato de experiência”, sendo o último trabalho premiado em primeiro lugar na categoria de Relato de Experiência.

Com o objetivo de incentivar uma visão multidimensional, na qual o político, o social e o humano estejam presentes, as práticas extensionistas exercem grande impacto na formação acadêmica do estudante²⁶. A extensão universitária, portanto, é uma prática que interliga o ensino superior às demandas sociais da população na qual ela está inserida, possibilitando a formação cidadã do profissional e a solidifica, ainda mais, junto à sociedade como um íterim de produção de conhecimentos relevantes para a superação das desigualdades socioeconômicas existentes em todo o território brasileiro²⁷. A extensão universitária ocupa um lugar de destaque na formação de profissionais da saúde, visto que possibilita uma constante busca do equilíbrio entre as demandas sociais exigidas pela comunidade e as inovações que surgem do ambiente acadêmico^{27,28}. Valendo-se dessas inovações acadêmicas, tais como a utilização de plataformas de videoconferência para a interação entre estudantes e professores, e do acesso à internet, foram realizados durante todo o ano de 2020 encontros mensais de maneira on-line, por meio de plataformas de videoconferência, para estudantes e professores da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí que participam das ações de extensões universitárias promovidas pelos docentes coordenadores.

Dentre essas extensões, destaca-se o projeto “UESPI Odonto” que leva orientação sobre higiene bucal a famílias de crianças carentes em creches assistidas pelo projeto social da Diocese da cidade de Parnaíba, no estado do Piauí. Nos encontros on-line, os extensionistas trocavam experiências sobre novas abordagens de educação em saúde, além do planejamento, elaboração e confecção de material lúdico que os auxiliavam nas atividades de prevenção de cárie e escovação supervisionada com as crianças do projeto²⁹.

A Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), assim como a

Association for Dental Education in Europe (AADEE) e a American Dental Education Association (ADEA), afirmam que o ensino remoto é uma alternativa temporária para a educação em Odontologia enquanto a situação pandêmica originada pelo novo coronavírus perdurar³⁰. Algumas universidades brasileiras fizeram uso de webinários para orientar e trocar experiências entre alunos e professores sobre as novas condutas de biossegurança que devem ser adotadas em âmbito clínico-odontológico visando a prevenção ao contágio pelo novo coronavírus. Entre os meses de agosto a outubro de 2020, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG) promoveu o primeiro Ciclo de Webinários intitulado “COVID-19 e Odontologia” que foi composto por uma série de sete conferências online. Nestas conferências foram abordados temas de relevância no contexto odontológico a partir de discussões entre professores da FO/UFG e convidados. Dentro do mesmo contexto, a Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas em parceria com a Universidade de Illinois em Chicago (UIC) nos Estados Unidos promoveu o webinário intitulado “International collaborations in the COVID period” no qual professores de ambas instituições de ensino discutiram sobre as condutas clínicas adotadas em clínica-escola para a manutenção da saúde de toda a equipe de professores, auxiliares e estudantes diante do alto risco de contaminação pelo novo coronavírus.

A condução de um estudo e a publicação de seus resultados são de importância crucial para a comunidade acadêmica. Quando os resultados de um estudo não são publicados, outros pesquisadores não terão acesso às evidências geradas, não poderão agregar ideias e construir sobre elas, e o conhecimento científico, desse modo, não poderá crescer nem se desenvolver³¹. Dessa forma, buscando a continuidade em suas formações extracurriculares durante as medidas de

distanciamento social e contribuir com a comunidade acadêmica, foram elaborados, submetidos e publicados artigos científicos em periódicos indexados sobre práticas de controle de risco dentro da clínica odontológica e a COVID-19, assim como estudos de propriedades de materiais odontológicos aplicados à Endodontia e suas técnicas e condutas^{16,32}.

A interrupção temporária do ensino presencial e dos atendimentos odontológicos aos pacientes nas clínicas-escola é um grande obstáculo nunca antes enfrentado na educação em Odontologia²⁰. Como uma maneira de superar o distanciamento das práticas clínicas e de sua vivência prestando o atendimento odontológico a comunidade, foi estimulada a participação em cursos de capacitação disponíveis de forma gratuita pelo Portal da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no Rio Grande do Sul, intitulado “Situações Odontológicas Comuns em Atenção Primária à Saúde”, com o objetivo de proporcionar aos estudantes de Odontologia aprimoramento sobre situações odontológicas comuns na Atenção Primária em Saúde (APS). Este curso de autoaprendizagem oportuniza a formação utilizando casos clínicos interativos que enfocam o desenvolvimento do raciocínio clínico e o aprofundamento dos conhecimentos em relação a diferentes grupos populacionais. Os temas dos casos clínicos incluem saúde bucal de crianças, adultos, gestantes, idosos e prevenção e controle da cárie dentária, doença periodontal, câncer bucal, doenças sistêmicas com acometimento bucal e urgências odontológicas. Ferramentas interativas como escores, calculadoras e escalas foram disponibilizadas para subsidiar a avaliação da situação de saúde. Como forma de avaliação de aprendizagem, durante o curso foram realizados testes após cada um dos tópicos que constituíam a grade de conteúdos e o desempenho no

desenvolvimento dos casos clínicos foram utilizados também como forma de avaliação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino e produção acadêmica, antes somente praticados pelos meios tradicionais, deram espaço a uma nova realidade para toda a comunidade acadêmica, fazendo com que estudantes e professores busquem sempre inovações no processo ensino-aprendizagem, inclusão de ferramentas digitais e meios de qualificação para acompanharem as mudanças consequentes do atual parâmetro de distanciamento social.

As instituições de ensino odontológico de todo o país também devem acompanhar as mudanças do atual cenário de aprendizagem remota, adotando ferramentas tecnológicas de maneira permanente em suas salas de aula.

Depois de encerradas as atividades de produção acadêmica do ano de 2020, os estudantes de Odontologia podem afirmar que um ensino diferenciado, seja ele por meio de aulas práticas presenciais ou predominantemente virtual com a participação em eventos científicos, apresentação de trabalhos acadêmicos, encontros mensais para discutir práticas extensionistas, divulgação de conhecimento por meio da publicação de artigos científicos e capacitação em portais de acesso livre, mostrou-se muito eficaz e dinâmico.

Como pontos positivos, o emprego de tecnologias proporcionou aos estudantes a troca de informações nos mais diversos âmbitos da Odontologia com profissionais e acadêmicos de outras regiões não só do país, como também do mundo, apresentando-se como uma de suas principais vantagens a diminuição das distâncias e sanando de forma eficaz a problemática ausência de congressos ou outros encontros científicos que necessitavam, antes, de um público presencial aglomerado em locais fechados. A continuidade da produção científico-acadêmica também ocupou

lugar de destaque como maneira positiva de driblar o distanciamento dos estudantes das salas de aulas tradicionais, visto que tal prática auxiliou no desenvolvimento de sua formação crítica.

Contudo, a prática dessas inovações de ensino e produção virtual pelos acadêmicos também encontraram desafios. O conteúdo teórico exigido por certas disciplinas pode proporcionar encontros on-line cansativos, mas a qualificação docente para o uso de estratégias de metodologias ativas permite contornar essa dificuldade. Nesse contexto, instituições de ensino superior, tais como a Universidade Estadual do Piauí, oferecem para professores e estudantes cursos que os ajudam a ter um aproveitamento melhor de aprendizado nos meios virtuais, tornando a experiência nesse novo âmbito de ensino mais prazerosa. Portanto, durante o ano de 2020, contornando as dificuldades enfrentadas, os estudantes e professores discutiram de maneira mais dinâmica os assuntos abordados, como forma eficaz e real de aprendizagem nas salas de aulas virtuais.

Diante disso, mostra-se que o ensino e produção acadêmica podem ser adaptados e incluídos à nova realidade de ensino remoto durante as medidas de prevenção de forte impacto na educação odontológica.

ABSTRACT

Adaptation and academic production in times of social distancing: experience report

This article aims to report the experience of Dentistry students about their adaptations to digital means of teaching and academic production during the interruption of classes and measures of social distancing in the face of the new coronavirus pandemic in 2020. In this context, seeking continuity in their extracurricular training, the academics participated in on-line journeys, with the presentation of works through the videoconference tool; monthly meetings in university extension projects promoted by the coordinating professors of the extension actions; they participated in national and international webinars on topics

relevant to risk controls and changes in dental practice in the days of COVID-19; they elaborated, submitted and published scientific articles in indexed journals and they took distance qualification courses through UNASUS website. Teaching and academic production, previously only practiced by traditional means, gave space to a new reality for the entire academic community, making students and professors always seek innovations in the teaching-learning process, inclusion of digital tools and means of qualification to accompany the consequent changes in the current parameter of social distancing.

Descriptors: Dentistry. Education, Higher. Social Isolation.

REFERÊNCIAS

1. Yu P, Zhu J, Zhang Z, Han Y, Huang L. A familial cluster of infection associated with the 2019 novel coronavirus indicating potential person-to-person transmission during the incubation period. *J Infect Dis.* 2020.
2. Lu R, Zhao X, Li J, Niu P, Yang B, Wu H. Genomic characterization and epidemiology of 2019 novel coronavirus: implications for virus origins and receptor binding. *Lancet.* 2020;395(10224):565-74.
3. Phelan AL, Katz R, Gostin LO. The novel Coronavirus originating in Wuhan, China: challenges for global health governance. *JAMA.* 2020. 323(8):709-10.
4. World Health Organization. 2020. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report-36 [Acesso em 16 dez. 2020]. Disponível em: https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/situationreports/20200225-sitrep-36-covid-19.pdf?sfvrsn=2791b4e0_2.
5. Situation Report-67. Situation in numbers total and new cases in last 24 hours. [Acesso em 16 dez. 2020]. Disponível em: https://who.int/docs/default-source/coronaviruse/situationreports/20200327sitrep67covid19.pdf?sfvrsn=5b65f68eb_4.
6. Dong E, Du H, Gardner L. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. *Lancet Infect Dis.* 2020.
7. Giacomelli A, Pezzati L, Conti F, Bernacchia D, Siano M, Oreni L. Self-reported olfactory and taste disorders in SARS-CoV-2 patients: a cross-sectional study. *Clin Infect Dis.* 2020; 71(15):889-90.
8. Hoffmann M, Kleine-Weber H, Schroeder S, Krüger N, Herrler T, Erichsen S, et al. SARS-CoV-2 cell entry depends on ACE2 and TMPRSS2 and is blocked by a clinically proven protease inhibitor. *Cell.* 2020; 181(2):271-80.
9. Sabino-Silva R, Jardim ACG, Siqueira WL. Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. *Clin Oral Investig.* 2020;24(4):1619-21.
10. Special Expert Group for Control of the Epidemic of Novel Coronavirus Pneumonia of the Chinese Preventive Medicine Association. An update on the epidemiological characteristics of novel coronavirus pneumonia (COVID-19). *Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi.* 2020;41(2):139-44.
11. Rothe C, Schunk M, Sothmann P, Bretzel G, Froeschl G, Wallrauch C. Transmission of 2019-nCoV infection from an asymptomatic contact in Germany. *N Engl J Med.* 3822020. p. 970-1.
12. Centers for Disease Control and Prevention. Transmission of coronavirus disease 2019 (COVID-19). [Acesso em 20 ago. 2020]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/about/transmission.html>.
13. Ather A, Patel B, Ruparel NB, Diogenes A, Hargreaves KM. Coronavirus Disease 19 (COVID-19): implications for clinical dental care. *J Endod.* 2020; 46(5):584-95.
14. Kohn WG, Collins AS, Cleveland JL, Harte

- JA, Eklund KJ, Malvitz DM. Guidelines for infection control in dental health-care settings-2003. MMWR Recomm Rep. 2003. [Acesso em 16 dez. 2020]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5217a1.htm>.
15. Peng X, Xu X, Li Y, Cheng L, Zhou X, Ren B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. *Int J Oral Sci*. 2020;12(1):9.
16. Almeida WC, Ferraz MAAL. Containment of biohazards in dentistry during covid-19 outbreak. *Int J Dev Res*.2020;10(11):41996-2000.
17. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. 2002. [Acesso em 16 dez. 2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE032002.pdf>.
18. Brasil. Ministério da Educação. Coronavírus: Portal de Monitoramento das Instituições de Ensino. [Acesso em 16 dez. 2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>.
19. Quinn B, Field J, Gorter R, Akota I, Manzanares MC, Paganelli C, et al. COVID-19: the immediate response of European academic dental institutions and future implications for dental education. *Eur J Dent Educ*. 2020; 24(4):811-4.
20. Fernandez MS, Silva NRJ, Viana VS, Oliveira CCC. Doença por Coronavírus 2019: desafios emergentes e o ensino odontológico brasileiro. *Rev ABENO*. 2020; 20(2):2-15.
21. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. 2002. [Acesso em 16 dez. 2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE032002.pdf>.
22. Goh P-S, Sandars J. A vision of the use of technology in medical education after the COVID-19 pandemic. *Med Ed Publish*. 2020; 9(1):49.
23. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES. 2018. [Acesso em 16 dez. 2020]. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-de-Graduandos-das-IFES-1.pdf>.
24. Castro MASN. Processos de auto-regulação da aprendizagem: impacto de variáveis acadêmicas e sociais. Braga, Portugal. [Dissertação]. Mestrado em Psicologia Escolar]. Universidade do Minho, 2007. 179p.
25. Alharbi A, Alharbi S, Alqaidi S. Guidelines for dental care provision during the COVID-19 pandemic. *Saudi Dent J*. 2020; 32(4):181-6.
26. Cardoso CA, Corralo DJ, Krahl M, Alves LP. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Rev ABENO*.2015; 5(2):12-9.
27. Terreri ALM, Paganini F. Operacionalização e custos materiais de um projeto de extensão para escolares da rede pública. *Rev ABENO*. 2016; 16(3): 46-57.
28. Nogueira MDP. Políticas de extensão universitária. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2005.
29. Sena VS, Falcão CAM, Batista HSA, Silva

- HO, Primo RM, Ferraz MAAL. Prevenção de cárie em crianças do Piauí: um relato de experiência. *Rev Extensão*. 2018; 15(30):140-6.
30. Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). Posicionamento da ABENO sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais nos cursos de odontologia, enquanto durar a situação de pandemia COVID-19. [Acesso em 16 dez. 2020]. Disponível em: <https://abeno.org.br/abeno-files/downloads/posicionamento-abeno-portaria-mec-544.pdf>.
31. Asnake M. A importância da publicação científica para o desenvolvimento da saúde pública. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015; 20(7):1972-3.
32. Falcão DF, Almeida WC, Gomes GS, Falcao LF, Ferraz MAAL, Falcão CAM. Evaluation of apical infiltration in retrofillings of root canals with Portland cement and MTA added to HA plus cement. *Austin J Dent*. 2020;7(1):1132-5.

Correspondência para:

Wanderson Carvalho de Almeida
e-mail: wangstron@gmail.com
Universidade Estadual do Piauí
Av. Nossa Sra. de Fátima, s/n
64202-220 Parnaíba/PI